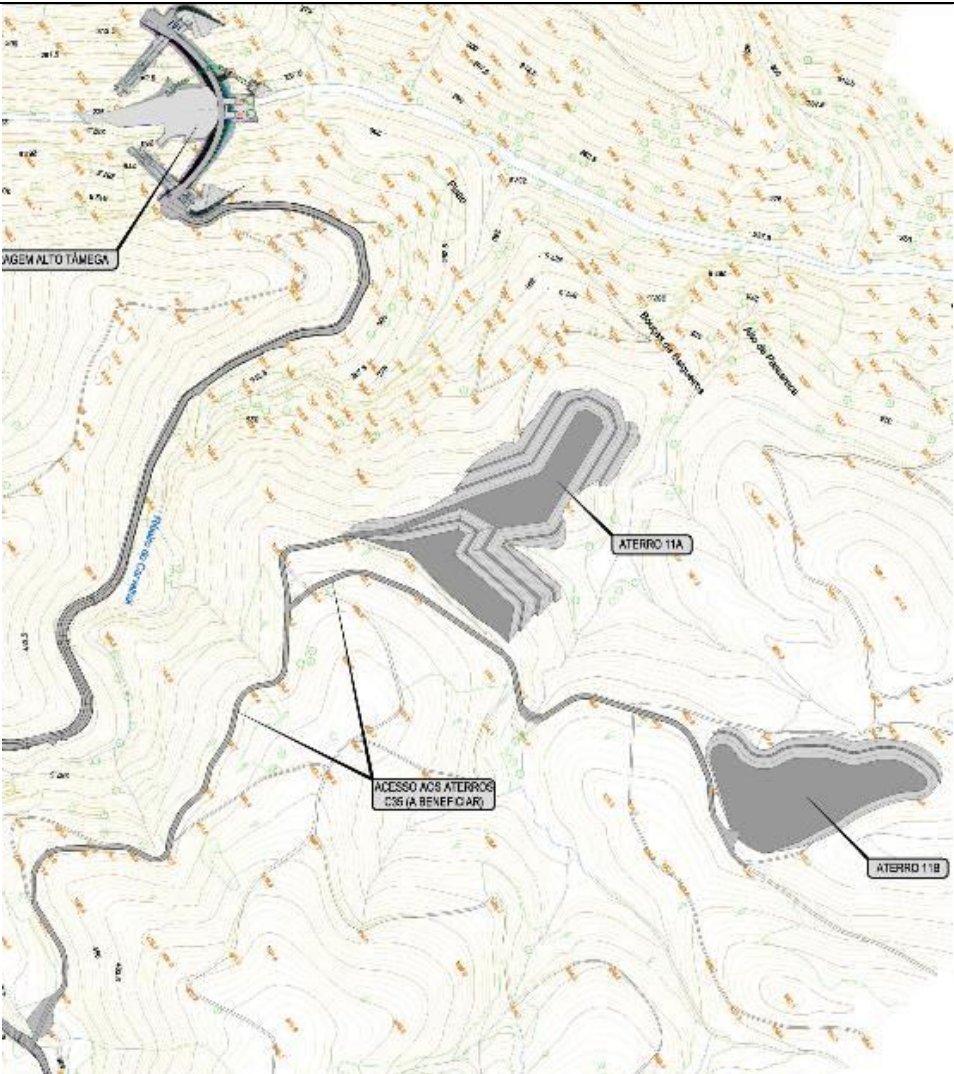


<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.07.01</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Jul 2016 – Set 2016</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>Alterações de Projeto</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Alterações de projeto</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Avaliar ambientalmente todas as modificações de projeto, resultantes do avanço das obras ou do projeto de execução, que possam alterar a avaliação ambiental realizada em fase de EIA/ RECAPE dos Aproveitamentos		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	N/A		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	Cond. 9		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	4, 15, 17, 18, 20, 43		
<b>ACTIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar à CAA a avaliação ambiental das alterações de projeto que possam resultar em impactes ambientais diferentes dos já identificados e avaliados em sede de RECAPE e/ou que se desenvolvam em zonas não avaliadas anteriormente.</li> <li>- Propor MM associadas se for necessário</li> </ul>		
<b>PERIODICIDADE</b>	Em contínuo, de acordo com as necessidades.		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	<p>Número de modificações apresentadas.</p> <p>Número de novas MM propostas.</p>		

<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	<p>A Iberdrola apresentou, a 15 de setembro, a Nota Técnica relativa a “ANÁLISE AMBIENTAL DA ALTERAÇÃO DE PROJETO DA ESCOMBREIRA 11”.</p> <p>No âmbito dessa análise, não se identifica a necessidade de propor nenhuma medida de minimização diferente das já definidas no PGA e restantes documentos.</p>
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	N/A
<b>AValiação, conclusões</b>	<p>A Iberdrola identificou a necessidade de modificar o projeto de execução da escombreira 11 (margem esquerda da barragem do Alto Tâmega) avaliado em sede de RECAPE.</p> <p>Na sequência da elaboração do projeto de execução desta escombreira foram realizados estudos mais aprofundados a diferentes níveis que permitiram uma avaliação mais rigorosa da sua viabilidade. No âmbito desses estudos foram detalhadas questões como a hidrologia da linha de água intercetada, topografia do terreno e estabilidade, tendo em conta os materiais de enchimento da escombreira, resultantes da escavação, e o seu método de enchimento. Foram ainda avaliadas diferentes soluções de encaminhamento, tendo-se revelado todas inviáveis. As conclusões destes estudos permitiram aferir que o desvio da linha de água não era tecnicamente viável devido aos riscos de instabilidade associados e que inevitavelmente teriam consequências ao nível da segurança das pessoas e bens, bem como impactes ao nível ambiental. De referir que estas soluções foram ainda avaliadas junto dos Responsáveis da Comissão de Segurança de Barragens da Agência Portuguesa do Ambiente.</p> <p>Além disso, foi tida em consideração neste estudo a avaliação de soluções de escombreiras apresentadas no EIA, anteriormente descartadas, sendo que, no entanto, também estas se revelaram inviáveis.</p> <p>Face a este cenário de inviabilidade técnica, optou-se por definir uma solução alternativa, a qual teve como principais critérios a distância ao local atual, capacidade de deposição e localização na margem esquerda, por questões de acessibilidade e com o objetivo de poder ser igualmente utilizada no âmbito das obras do AH Alto Tâmega, sendo a sua localização fora da área a inundar inevitável.</p> <p>Face a esta situação, foi necessário definir um projeto que constituísse uma mais-valia para a população, sendo selecionado um local que, posteriormente à implantação do Projeto, poderá assumir um papel de utilização pública.</p> <p>As diversas alterações que surjam no projeto (em fase de projeto de execução ou em fase da construção) serão avaliadas e apresentadas à CAA o mais brevemente possível.</p>

<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	Nota Técnica. "ANÁLISE AMBIENTAL DA ALTERAÇÃO DE PROJETO DA ESCOMBREIRA 11", de 15 de setembro de 2016.
<b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS</b>	 <p><i>Propostas de modificação: Aterro 11A, Aterro 11B e seus acessos</i></p>
<b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALTERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b>	N/A